

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



73% dos brasileiros desaprovam o sistema de impostos – complexo e oneroso, diz pesquisa CNI/Ibope

EDSON CHAGAS

ICMS Fundap cai 57% em 8 meses

O ICMS gerado pelas operações do sistema Fundap neste ano, até agosto, somou R\$ 597,71 milhões, valor 57% menor do que R\$ 1,38 bilhão arrecadado em igual período do ano passado, conforme pesquisa do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiex). Nos mesmos meses, os municípios capixabas receberam R\$ 149,42 milhões, praticamente três vezes menos do que R\$ 346,65 milhões repassados em 2012. Aí está um forte complicador das finanças do Espírito Santo.

O murchamento da receita fundapiana, como todo mundo sabe, decorre da Resolução nº 13/2012 do Senado, em vigor desde 1º de janeiro último, que reduziu de 12% para 4% a alíquota do ICMS nas saídas interestaduais de mercadorias importadas.

A queda do ICMS Fundap seria muito mais grave – ressalta o presidente do Sindiex, Severiano Imperial –, não fossem os produtos importados sem similar nacional – que representam um terço do total dos desembarques –, e sobre os quais continua a incidir a alíquota de 12%, conforme prevê a Resolução nº 13. Sem isso, a redução do ICMS arrecadado em vez de 57%, o que já é assombroso, provavelmente estaria em torno de 66%.

Por força sazonal, as importações costumam aumentar no último trimestre do ano (mesmo com a alta na cotação do dólar). Portanto, é provável um incremento na receita do ICMS Fundap até dezembro, mas na avaliação do Sindiex, não deverá alterar a perda média anual hoje em 57%. Já nos primeiros meses de 2014, os desembarques de produtos certamente diminuirão, como ocorre cada início de ano.

A análise sobre o recuo das operações do Fundap deve considerar não apenas a Resolução nº 13, mas também o pouco dinamismo da economia, expresso nos pibinhos de cada ano. A inibição das importações também se agrava no Espírito Santo em função das limitações dos portos públicos e do aeroporto de Vitória.

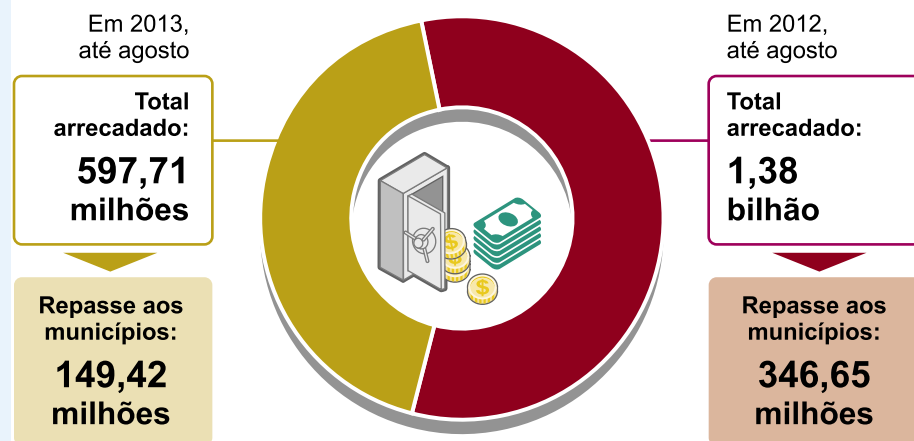
Atualmente, o setor de maior brilho no comércio exterior capixaba é a indústria de rochas ornamentais. Ampliou em 25% as suas exportações neste ano e, para não perder vendas, dribla os gargalos locais embarcando quase tudo em portos do Rio de Janeiro. Arca com o deslocamento de caminhão até lá, mas não tem outro jeito. Os exportadores de café já enfrentam essa realidade há muito tempo e recorrem à cabotagem ligando o litoral capixaba ao fluminense, de onde a rubiácea segue para o exterior.



Além do enfraquecimento do Sistema Fundap, os gargalos portuários limitam o comércio externo no Espírito Santo

ICMS FUNDAP

Em R\$



Fonte: Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex)

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

“Dólar a R\$ 2,21, como agora, é uma taxa boa, de equilíbrio para a economia. Se o governo puxar para baixo, vai começar a desarticular”

JOSÉ ANTONIO GUIDONI

Vice-presidente da Associação Mundial de Extração e Beneficiamento de Rochas Ornamentais

Visão de cenário

Manifestações populares em junho e julho, câmbio (desvalorização do real), aumento da inflação e aperto monetário (ciclo de elevação da Selic) afetaram o desempenho da economia no segundo semestre. O crescimento está inibido, mesmo com o ímpeto do consumo nos meses “bro” (de setembro a dezembro). É o que diz a Carta Conjuntura, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), divulgada na quinta-feira. A esses fatores se agrega um outro, altamente danoso ao mercado interno: em 2013, a renda média apresenta o

menor crescimento desde 2005, apesar da alta em agosto, em função do recuo da taxa de desemprego. É o que mostram os dados da pesquisa Trabalho e Rendimento do IBGE. E os comerciantes capixabas, o que dizem desse cenário? Veja:

“O crescimento nominal previsto para as vendas do varejo é de 6,3% para este ano. Mas, o resultado real, descontada a inflação, ficará perto de zero. É claro que isso é uma média, e que há boas oportunidades em várias atividades. Porém, o cenário como um todo não merece ser comemorado”.

Cláudio Sipolatti

Presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vitória

“Além dos problemas da economia comuns em todo país, como inflação, juros e outros, o nosso comércio no Espírito Santo sente os reflexos de questões que atingem a economia local, como a diminuição das atividades do Fundap e a ameaça de redução do dinheiro dos royalties, ocorrências que já prejudicam investimentos”.

Eliomar Cesar Avancini

Presidente do Sindicato do Comércio

R\$ 11

bilhões

As aplicações capixabas em caderneta de poupança aproximam-se de R\$ 11 bilhões, segundo a Associação dos Representantes de Bancos. Essa quantia representa mais da metade do montante investido em todos os produtos bancários – o que dá ideia da popularidade da velha caderneta. Mas o consumo de fim de ano, tende a reduzir o avanço nos depósitos.

Varejista de Gêneros Alimentícios de Cariacica

“Tradicionalmente, o comerciante é otimista, mas se observa que o nosso modelo de economia não está bem. Precisa ser revisto. O arrocho tributário é muito grande e os juros altos. O custo de operação das empresas é pesado, e tudo isso tem efeito ním no crescimento”.

Samuel Vale

Diretor do CDL de Cariacica e também do CDL da Serra

Sustentabilidade

Num mundo em que tanto se fala de atitudes ambientalmente corretas (embora a prática seja menor do que o discurso), vale o registro de um fato auspicioso no Espírito Santo: de janeiro a agosto deste ano, a atividade rural capixaba recolheu 177 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, quantidade 33% maior comparada à dos mesmos meses de 2012. Essa expansão está muito acima da média nacional do período, 10%, segundo o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV). O resultado local é atribuído pelo chefe do Departamento Vegetal do Idaf, Everon Thompson, a dois fatores: “conscientização e aumento da fiscalização”. Em 2012 foram fiscalizadas no Estado 2.457 propriedades, das quais 60 foram multadas.